

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL VIVENCIADA EM ESTÁGIO PELO PIBID

Thiago Lopes de Lima; Maria Cristina Dias de Araújo; Maria Dannielly Viana Pessoa; Pedro Vinicius França nascimento; Ruan Carlos Tavares da Silva; Severina Ferreira do Nascimento.

Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB) Email: thiagoveloster1987@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB) Email: cristinadiasgeografia@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB) Email: danniellyviana@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB) Email: pedroviniicius.sax@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba (DG/CH/UEPB) Email: ruan1997carlos@hotmail.com; Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antonio Benvindo. E-mail: severinarfn@gmail.com

Resumo: O processo de aprendizagem educacional da população brasileira tem sua continuidade na escola visto que os primeiros educadores são seus familiares. Neste ambiente escolar, mais precisamente em sua estrutura, há espaços denominados salas de aula que são utilizadas para o desenvolvimento intelectual do educando. É neste espaço que o docente da disciplina de Geografia tende à aplicar os conteúdos mostrando aos discentes as influências que determinado tema espacial possui em seu cotidiano, isto dependendo como os conteúdos são trabalhados em sala pelo educador que nesta análise é direcionada a docência de Geografia no ensino fundamental. Através dessa perspectiva, este artigo visa questionar como a sala de aula é utilizada pelos professores de Geografia em suas práticas metodológicas no ensino básico, onde tais conteúdos compreendidos nesta fase educacional pode levar aos alunos a terem certa facilidade em analisar as influências do tema abordado em seu convívio social. O objetivo desta análise argumentativa é fazer com que docentes e futuros docentes possam promover em suas atividades uma produção do conhecimento geográfico, mostrando aos discentes as relações do conteúdo aplicado a eles em seu cotidiano, indo além da reprodução de saberes ditada pelo livro didático. O levantamento dessa pesquisa foi concebida através da observação em campo, atribuída no período de estágio adquirido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência (PIBID) na Escola Estadual de Ensino Fundamental professor Antonio Benvindo. Tais argumentos foram fundamentados por referências bibliográficas, cujo autores possuem trabalhos referentes à esta linha de pesquisa. As atividades desenvolvidas em sala foram fundamentais para obter as conclusões sobre esta inquietação referente a prática docente. A mediação do professor e como se dá esta mediação do conhecimento geográfico é de grande importância pois, é através da sua prática metodológica em sala de aula que dará suporte para uma sociedade conhecedora dos temas geográficos que o cercam.

Palavras-chave: sala de aula, conhecimento geográfico, prática docente, PIBID.

Introdução

O ensino fundamental é uma das etapas do ensino básico de muita importância, pois, é nesta etapa que os alunos tendem a adquirir uma compreensão mais ampla das ações humanas e físicas em seu espaço geográfico devido ser uma fase que a faixa etária de idade dos discentes possibilitam a fixação da compreensão dos valores sociais, econômicos e culturais que os cercam.

Na escola, as mediações desses valores são desenvolvidas por professores de diferentes áreas de ensino, e a não compreensão dos aspectos socioespaciais pelos alunos em sala de aula são

causadas por diversos fatores, como a situação social dos alunos, a estrutura da escola, e a metodologia praticada por professores sendo uma das que mais influenciam para a má formação dos alunos. Vale ressaltar que esta análise não busca discutir sobre a prática docente das diferentes disciplinas escolares no ensino básico, mas tão somente a prática do professor de Geografia na produção do conhecimento geográfico em sala.

O PIBID é um programa que ajuda futuros docentes a desenvolver práticas metodológicas em sala de aula para que os graduandos possam ter uma compreensão mais abrangente e dinâmica dos conteúdos apresentados em classe através do estágio. O estágio oferecido por esse programa proporciona aos futuros educadores uma boa formação acadêmica, pois é na vivência escolar que o graduando analisa os pontos positivos e as falhas no modo de introduzir a sua aula e os conteúdos, tendo como referência o professor que o acolher neste período.

Cavalcanti (2002) argumenta que “ensinar geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino – alunos e professores”. Através dessa perspectiva, este artigo visa questionar como a sala de aula é utilizada pelos professores do ensino de Geografia em suas atividades praticadas em sala. Será que utilizam esta parte da escola apenas para reproduzir conhecimento referente aos livros que recebem? Ou utilizam na produção de um conhecimento mais científico e crítico nos alunos? Partindo desta análise empírica, este trabalho visa a compreensão dessa temática exposta aos leitores deste artigo, ao entender que o professor de Geografia deve utilizar a sala de aula como uma área de conhecimento, onde possa relacionar os conteúdos com a vida cotidiana do aluno, buscando com que o educando tenha uma compreensão do contexto aplicado a ele neste ambiente escolar.

A reprodução dos saberes abordada neste texto, refere-se as atividades estudadas em sala, cujas atividades trabalhadas pelo professor de Geografia são meras reproduções da didática ditada pelo livro didático, onde muitos deles trazem o roteiro a ser seguido pelo docente, que por muitas vezes, ficam alienados devido não terem domínio sobre o assunto aplicado e ainda pior, por não terem a capacidade de relacionar as temáticas geográficas com a realidade do aluno.

Vamos tomar por exemplo, os conteúdos geográficos que falam sobre “Urbanização e Atividades Econômicas da Cidade”. Cito estas temáticas por dois motivos: primeiramente por que são temas que os alunos tendem a compreendê-los rapidamente, devido serem assuntos que tem uma relação muito intensa com o cotidiano do aluno e da sociedade moderna, e segundo por terem sido trabalhados em uma das atividades ministradas no período de estágio aos alunos do sétimo ano, na escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo.



O professor através deste tema pode utilizar a sala de aula para produzir ou desenvolver no aluno a compreensão dos pontos negativos, positivos e a influência do processo de urbanização e como é a relação das atividades econômicas em seu espaço vivido. Através da apresentação do conteúdo e debatendo o mesmo, mostrando a relação e provocando no estudante a curiosidade de aprender e conhecer certos valores como: fatores econômicos, políticos, sociais e ambientais, cuja relação é de grande envolvimento com estes temas ao serem estudados no âmbito escolar. Então, são esses fatores que contribuem para formação crítica do aluno quando é produzido em sala. A partir do momento que são apresentados determinados conteúdos, esses valores de alguma forma possuem relação direta ou indiretamente com a vida social do educando e com boa parte da sociedade que o mesmo pertence.

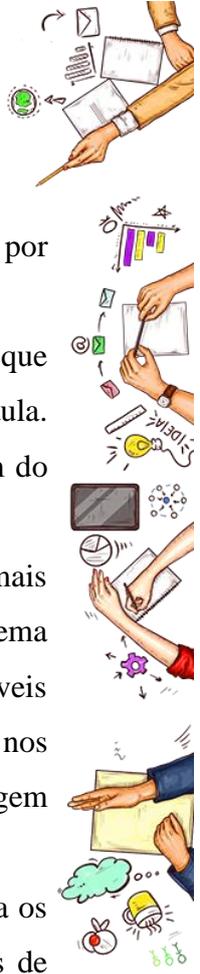
Este processo produtivo de uma opinião senso crítica, é uma temática que o professor de Geografia deve cultivar em seu ambiente de trabalho, seja no ensino fundamental ou médio, não deixando apenas a área acadêmica com a missão de produzir no discente uma visão criticista dos fenômenos sociais, econômicos e políticos da sociedade brasileira, e porque não dizer mundial? O docente tem um papel importante na escola, é ele que tem a missão no ambiente escolar de educar e preparar os alunos para o futuro. Neste ambiente, o professor, em especial o de Geografia, precisa utilizar de métodos e recursos didáticos para desenvolver suas atividades e promover uma educação de qualidade. A sala de aula também entra neste contexto, pois é neste espaço que deve ocorrer a transformação do saber do educando.

Metodologia

Esta análise foi desenvolvida no período de estágio, na escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo, situada na cidade de Guarabira/PB, na mesorregião do Agreste do estado da Paraíba. Este estágio foi adquirido através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), onde neste período foi analisada a importância da relação de como o ambiente da sala de aula escolar pode ser utilizado para a ampliação do conhecimento objetivo e subjetivo do aluno, mediado pelo professor de Geografia.

Esta pesquisa foi construída inicialmente, através do trabalho em campo, onde foi possível analisar o ambiente escolar e observar como a temática em questão possui uma relação abstrata, mas ao mesmo tempo traz resultados concretos em boa parte do público alvo, ou seja, nos alunos. Dando continuidade a este estudo, foi necessária a busca por comprovações bibliográficas que





reforçassem tais argumentos do tema exposto. Este procedimento teve uma grande importância por trazer uma argumentação teórica e mais crítica do conteúdo deste artigo.

O método empírico ou método de observação foi o primeiro procedimento, fazendo com que surgisse esta inquietação, a qual me submeti a questionar a prática do professor em sala de aula. Nesta observação pude perceber a dificuldade do professor em ministrar suas aulas, e também do aluno para compreender o conteúdo geográfico exposto a ele.

A ida à campo também relacionada ao primeiro procedimento é sem dúvida uma das mais importantes, pois, as pesquisas em campo favorecem os dados precisos e verídicos do tema analisado. É o momento em que o pesquisador pode confrontar suas ideias, indagações e possíveis soluções através do contato do objeto de pesquisa, onde só o trabalho de campo pode nos proporcionar uma análise concreta do estudo, em que neste artigo trata-se de uma abordagem geográfica da prática do professor em sala de aula.

As referências teóricas são de fundamental importância, visto que, essa busca fundamenta os argumentos e questionamentos levantados, onde nesta pesquisa foram utilizados pensamentos de autores como: Cavalcanti (2002 e 2010), Tardif (2010), Novaski (2008). As atividades praticadas em sala de aula também entraram nesta abordagem como procedimentos para elucidar os dados levantados por esta pesquisa, pois os conteúdos trabalhados na referida escola que apresento neste texto, mais precisamente com a turma do sétimo ano, foram tidos como pontos referenciais para os debates e as possíveis relações do cotidiano dos alunos com tema.

Desenvolvimento

O trabalho desempenhado pela educação mediada pelo professor de geografia é uma atividade muito importante, pois o ensino geográfico abrange as relações humanas com o seu meio, com seu espaço e seu território. O educador para transmitir e produzir o conhecimento em uma percepção geográfica deve utilizar de recursos que possam levar o aluno a compreensão dos valores educacionais que estão relacionados com seu convívio.

A sala de aula pode ser considerada como recurso didático, pois é neste ambiente escolar que acontece esta exposição de ideias do conhecimento geográfico, isto é, de acordo com a capacidade do professor de geografia em fazer esta relação dos conteúdos com o espaço, o qual aplica suas atividades. Basicamente são estes argumentos que definem alguns dos princípios básicos do papel da educação geográfica, também apresentada por Cavalcanti ao referir-se que:



O trabalho de educação geográfica na escola consiste em levar as pessoas em geral, os cidadãos a uma consciência da espacialidade das coisas, dos fenômenos que elas vivenciam, diretamente ou não, como parte da história social (CAVALCANTI, 2002, p. 12).

A escola é uma instituição que apresenta uma aglomeração de realidades socioeconômicas vivenciadas pelos alunos em seus respectivos bairros e cidades que são aspectos favoráveis a uma compreensão das relações sociais intimamente ligadas ao contexto urbano. O docente pode utilizar tais realidades para provocar os alunos e levá-los a debater e relacionar suas experiências cotidianas no espaço urbano. Esta provocação em sala pode levar os alunos ao conhecimento dos seus deveres e direitos como cidadão. Cavalcanti argumenta que:

Os temas da cidade e do urbano são conteúdos educativos que propiciam aos alunos possibilidades de confronto entre as diferentes imagens de cidade, os cotidianos e as científicas. O tratamento desses temas permite ao professor explorar concepções, valores, comportamentos dos alunos em relação ao espaço vivido, além de permitir analisar a gestão da cidade a partir da experiência dos alunos; permite ainda trabalhar com o objetivo de se garantir o direito à cidade (CAVALCANTI, 2002, p. 16).

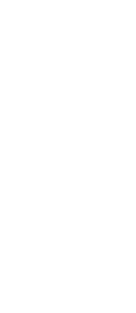
Os professores de Geografia tem um papel significativo em tornar suas aulas atrativas, tornar a sala de aula um ambiente em que o aluno possa adquirir e promover o conhecimento geográfico, e para que isto ocorra, o uso de métodos ou procedimentos no ato de ensinar precisa estar presente em sala, instigando o desejo do aluno em aprender e conseqüentemente obter um crescimento pessoal.

Através desta abordagem Cavalcanti analisa este ponto ao dizer:

Recomenda-se, então, para as salas de aula, procedimentos que propiciem maior motivação e atividade intelectual dos alunos que levem a uma interação ativa e problematizadora com os objetos de conhecimento a atitudes democráticas, solidárias e de cooperação entre os alunos e deles com a sociedade e com o ambiente em que vivem enfim, que contribuam para um desenvolvimento pessoal e interpessoal dos alunos (CAVALCANTI, 2002, p. 20).

De certo modo, produzir um conhecimento geográfico também não é uma tarefa fácil de se realizar, visto que muitos professores preferem ser portadores do que produtores de saberes, onde o educando teria uma educação mais social, com menciona Tardif (2010):

A relação que professores mantém com os saberes é a de “transmissores”, e portadores de um objeto do saber, mas não de produtores de um saber ou saberes que poderiam impor como instancia de legitimação social de sua função e como espaço de verdade de sua prática (TARDIF, 2010, p. 44).



A construção do conhecimento geográfico depende também do aluno em querer aprender, pois, “nada nem ninguém pode forçar um aluno a aprender se ele mesmo não se empenhar no processo de aprendizagem”, como menciona Tardif (2010, p. 132). O aluno é um indivíduo complicado de conquistar, pois possui certas particularidades, sobretudo emotivas. O educador precisa criar algum vínculo com o aluno, sem que o mesmo se sinta obrigado a compreender o assunto apresentado.

Resultados e Discussões

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo, está localizada na cidade de Guarabira no estado da Paraíba. É uma instituição que possui aproximadamente quatrocentos alunos, entre os turnos manhã, tarde e noite, sendo que a noite funciona o programa EJA (Educação de Jovens e Adultos). Através do estágio adquirido pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período compreendido de dois anos, iniciados no segundo semestre de 2016, decorrente da vivência escolar e as observações na prática de docentes, sobretudo de Geografia, pudemos compreender neste período a importância da sala de aula utilizada na ampliação do conhecimento objetivo e subjetivo do aluno, mediado pelo professor de Geografia. “Para que serve uma sala de aula se não for capaz de nos transportar além da sala de aula” (NOVASKI, 2008, p. 15), ou seja, este autor entendia que as práticas metodológicas aplicadas em sala de aula relacionadas com suas experiências cotidianas produziram um amplo conhecimento, muito além da reprodução de saberes.

A mediação do professor e como se dá esta mediação do conhecimento geográfico é de grande importância, pois, vendo o trabalho do docente geográfico em sala, foi possível obter uma compreensão da fragilidade e da produtividade pessoal dos alunos quando os conteúdos expostos a eles eram trabalhados em classe.

Quando o aluno é apresentado a um assunto que apenas é reproduzido a ele sem uma abordagem ampla do contexto que envolve o conteúdo geográfico, o mesmo não possui argumentos para debater os benefícios do referido tema, e isso traz uma desmotivação do educando, onde não são apresentados a ele uma razão do que, e para que estudar o tema explanado.

Contrariando este ponto de fragilidade do conhecimento, vêm os conteúdos trabalhados em sala de aula, de quando o docente procura relacionar o objeto de estudo ao convívio espacial do aluno, mostrando a ele os benefícios e malefícios dos temas estudados, as relações físicas e humanas que o conteúdo geográfico está apresentando ocultamente, que por muitas vezes estes

valores são deixados de lado por alguns professores por terem o livro didático como seu roteiro didático.

Em uma das atividades na referida escola, ilustrada nas figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6, apresentamos os conteúdos sobre “Urbanização e as Atividades Econômicas da Cidade”, aos alunos do sétimo ano. E para complementar os estudos foi realizada uma aula de campo para mostrar na prática as influências destes fatores em seu meio, e com isso, fazer com que os mesmos produzissem trabalhos e apresentassem o que aprenderam nesse processo didático sobre o tema abordado. E o que propomos a eles? Primeiramente, pedimos que eles entrassem em uma roda de conversa e debatessem este conteúdo a partir de suas experiências, logicamente, após uma leitura do tema, pois a leitura é essencial para trabalharmos o debate em sala de aula. E o que observamos foi que eles tinham um conhecimento intimamente ligado ao assunto, contudo, não sabiam relacionar o que leram sobre o conteúdo com as atividades vividas por eles em seu cotidiano. E qual foi o nosso papel? Tentar primeiramente provocá-los a compreender o tema, não só reproduzindo, mas também produzindo um conhecimento mais amplo do contexto que os envolvia direta e indiretamente as questões urbanas.



Figura 01: Apresentação do conteúdo geográfico aos alunos do sétimo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof. Antônio Benvindo.
Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017.



Figuras 02 e 03: Aula de campo na feira livre do centro urbano da cidade de Guarabira - PB
Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017



Figuras 04 e 05: Pontos negativos do crescimento urbano desordenado no Bairro Novo, Guarabira - PB
Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017



Figura 06: Apresentação do trabalho sobre o tema abordado.
Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2017.





Após estes procedimentos, notamos uma participação espontânea dos alunos, pois a relação do tema abordado através de suas experiências trouxe a curiosidade de aprender, onde sem este desejo fica impossível transformar o aluno em um cidadão consciente das questões geográficas que o envolve.

A atividade proposta e como ela foi transmitida obteve bastante êxito. Relacionar os conteúdos geográficos e trabalhá-los na prática é uma das alternativas para uma busca no desenvolvimento intelectual individual do aluno, onde a reprodução e produção do conhecimento geográfico possam dar suporte para uma sociedade conhecedora dos fatores geográficos que o cercam.

Considerações finais

O propósito dessa pesquisa que vêm sendo realizada na continuidade da prática docente em sala e aula é fazer com que os alunos possam ter uma concepção dos valores que estão inseridos em determinado conteúdo geográfico, sobretudo em aprenderem na sua própria classe a identificar as informações que a geografia traz para sociedade, observando também a importância do professor como mediador para formação crítica dos alunos sobre os contextos socioespaciais que os envolvem.

As atividades desenvolvidas em sala e fora dela, foram introduzidas para mostrar aos alunos na teoria e na prática a importância da compreensão dos temas que a Geografia busca explicar. A análise da prática docente é uma área da educação que envolve muitos debates, visto que, a produção do conhecimento não depende apenas do professor, mas também envolve os alunos, a escola e a família.

Todo o processo metodológico atribuído ao desenvolvimento do educando leva a uma participação conjunta em sala de aula, desde o aluno ao professor, gerando um ambiente atrativo e de boa relação entre os envolvidos. Com isso, podemos concluir que o docente geográfico além de reprodutor do saber geográfico é também um produtor de saberes onde na sala de aula deve construir e desenvolver no aluno um senso crítico diante dos conteúdos apresentados.

Referências

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos e alternativas.** In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010.



